



11º SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
SUINOCULTURA

10ª BRASIL SUL
PIG FAIR



nucleovet.com.br

21 a 23

AGOSTO 2018

Centro de Cultura e Eventos
Plínio Arlindo De Nes

CHAPECÓ - SC

O PONTO DE
ENCONTRO
DE QUEM FAZ
ACONTECER.



NUCLEOVET

Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas/SC



BEM-ESTAR ANIMAL NAS AGROINDÚSTRIAS - OS DESAFIOS VÃO MUITO MAIS ALÉM QUE UMA MÁQUINA DE ALIMENTAÇÃO NA GESTAÇÃO

**Cleandro Pazinato Dias^{1*}, Marco Aurélio Callegari² e
Caio Abércio da Silva³**

¹Akei Animal Research, Fartura, SP, Brasil

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

³Professor do Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

O bem-estar animal, recentemente, se constituiu em um elemento chave na garantia da sustentabilidade das agroindústrias produtoras de proteína animal. O conceito da qualidade ética da carne permeia os sistemas produtivos alavancando mudanças estruturais e de manejo com vistas a atender um consumidor moderno cada vez mais exigente. Atualmente, não basta produzir carne com qualidade intrínseca, é necessário que os animais que a originaram sejam cuidados de forma adequada durante toda a fase que estão na granja, durante o transporte e também no abate.

No Brasil, país que ocupa a destacada quarta posição no *ranking* mundial da produção e exportação da carne suína, os avanços no tratamento dos animais são uma necessidade vinculada à ética nos negócios. Neste sentido, em se tratando das estratégias de bem-estar animal, o ponto de mudança mais perceptível no atendimento das exigências do consumidor é a transição do sistema de alojamento individual para a gestação coletiva de matrizes suínas.

Com esse objetivo, as quatro maiores agroindústrias brasileiras processadoras de carne suína anunciaram a transição para o modelo de gestação coletiva, os prazos estabelecidos para conclusão desta mudança estão entre os anos de 2025-2026. Certamente, este é um dos maiores desafios desta próxima década para suinocultura nacional, em especial diante de uma conjuntura socioeconômica complexa que é atropelada por crises cíclicas do segmento.



Diante deste contexto de mudança no setor de gestação, uma das tecnologias inovadoras que vem ganhando destaque é o uso do sistema de alimentação eletrônica ou *Electronic Sow Feeding System (ESF)*. As máquinas de alimentação agregam em seu entorno muitas alterações de estrutura e manejo na condução dos grupos de matrizes gestantes, provocando quebras em condutas técnicas consolidadas ao longo dos anos em que a gestação individual era a principal forma de alojamento. Assim, a implantação das máquinas de alimentação trazem muitos desafios na substituição dos sistemas tradicionais, que não têm como elemento central um equipamento desta natureza.

No entanto, os desafios para indústria brasileira da carne suína não se resumem apenas na transição para gestação coletiva com o “domínio” de uma máquina de alimentação. Existe um *roll* de outros aspectos que devem ser equacionados. Assim, iremos abordar alguns dos principais pontos que precisam ser tratados no segmento da produção para que o Brasil possa intensificar e fortalecer sua competitividade no cenário mundial desta proteína.

O primeiro ponto a ser destacado é oportunidade que temos de melhorar a qualidade de vida dos animais e a produtividade dos plantéis por meio de programas de capacitação que contemplem de forma clara a relação humano animal. Os suínos respondem positivamente melhorando os indicadores produtivos e de bem-estar sempre que forem manejados de forma correta, que não sofram de medo ou angústia. Um exemplo que pode ser citado é o atendimento ao parto, funcionários bem treinados assistem as matrizes parirem com interferências pontuais, sem causarem estresses desnecessários, propiciando ambientes calmos e auxílio aos neonatos.

Portanto, podemos adotar medidas simples como a realização regular de cursos e treinamentos que terão como consequência direta a promoção do bem-estar animal e humano.

Os impactos negativos da temperatura no bem-estar dos suínos se constituem em outro grande desafio para agroindústria, na mesma medida que se constituem em uma enorme oportunidade para otimizar ganhos zootécnicos. Unicamente, as condições climáticas brasileiras, um país com clima tropical e dimensões continentais já são suficientes para desafiar os mecanismos de termorregulação do suíno moderno (alta percentual de massa muscular). Isso não bastasse, confinamos os animais em muitas granjas com modelos construtivos de baixo custo (telhado não isotérmico, pé direito baixo, pouco ventiladas), com pouca agregação de materiais que mitiguem os impactos das grandes variações de temperatura. Portanto, se desejamos melhorar o bem-estar animal, necessitamos melhorar o conforto térmico dos suínos alojados nas granjas comerciais.



No quesito condições de alojamento ofertado aos suínos nas diferentes fases de produção, as características e os revestimentos dos pisos desempenham um papel essencial no conforto físico fornecido aos animais. Pisos irregulares, com drenagem inadequada, ripados com erros de *design* ou com má conservação são exemplos de oportunidades de melhoria que devemos trabalhar nas granjas. Aliado a questão da qualidade dos pisos temos a densidade animal (nº suínos/área), que não pode ser negligenciada, existem recomendações técnicas com limites máximos de densidade para cada etapa produtiva que é impactada pela temperatura ambiente, tamanho do lote, tipo de piso, entre outros aspectos.

Na fase de maternidade, com relação à fêmea, devemos nos dedicar em aspectos relacionados a dificuldade de adaptação nas celas parideiras, a necessidade de propiciar a oportunidade da conduta de construção do ninho e na mitigação das dores do parto e nos riscos potenciais dos problemas decorrentes dos partos distócicos.

Na fase de maternidade, com relação aos leitões, os principais pontos relacionados ao bem-estar animal a serem trabalhados são a redução da mortalidade e os processos que causam mutilações. Taxas de mortalidade pré-desmame altas significam sofrimento de um grande número de animais e perdas econômicas expressivas, assim, devemos implantar boas práticas de manejo que evitem esmagamento, inanição e doenças, pois estas são as principais causas de perdas nesta fase.

Com relação às práticas mutilativas realizadas com os leitões recém-nascidos, como o corte ou desgaste dos dentes, corte da cauda, castração cirúrgica e a identificação com o sistema de moosa australiana, as mesmas devem ser reduzidas, eliminadas ou substituídas (princípio dos 3Rs). Pois causam dor aguda e crônica além do alto risco das complicações pós cirúrgicas.

A idade de desmame é outro ponto que devemos considerar neste grupo de práticas com impacto direto no bem-estar dos leitões. As recomendações técnicas conduzem a desmames com idade mínima de 21 dias, idealmente 28 dias de idade, com a finalidade de desmamarmos leitões em boas condições físicas, fisiológicas e comportamentais para enfrentar esta mudança tão drástica que representa o desmame. As consequências negativas do desmame de animais imaturos passam por uma elevada taxa de mortalidade, diarreias e doenças respiratórias, decorrentes em grande medida, da falta de adaptação ao novo ambiente devido falhas nutricionais e imunológicas.



A disputa hierárquica entre os suínos é um processo normal que não pode ser eliminado, sempre que misturarmos animais que não se conhecem teremos um período de até 2-3 dias até que a harmonia nos relacionamentos entre eles se estabeleça de forma gradativa. No entanto, existem consequências negativas da agressividade excessiva entre os animais, tais como as lesões de pele e do aparelho locomotor decorrentes das brigas. Portanto, devemos reduzir os episódios de mistura entre os animais ao estritamente necessário e quando o fizermos utilizarmos critérios que permitam a redução por competição por recursos como ração, água e espaço. A caudogogia é uma das consequências destas falhas de manejo.

Um dos maiores desafios técnicos está no uso regular de efetivos materiais de enriquecimento ambiental nas diferentes fases produtivas. O Brasil precisará encontrar soluções próprias que atendam não apenas o viés do bem-estar, mas também ambiental, econômico e de praticidade para que esta importante necessidade passe a ser atendida nas unidades produtivas.

Independentemente do sistema de alojamento na fase de gestação, seja individual ou coletivo, um ponto relacionado ao bem-estar das fêmeas gestantes que merece destaque é a sensação de saciedade. As matrizes passam por longos períodos de fome crônica devido à restrição volumétrica imposta pelo sistema produtivo com a finalidade de evitar que as mesmas se tornem obesas e improdutivas, obviamente, além das questões de economia de ração. Assim, outro desafio da agroindústria brasileira é aumentar o teor de fibra das dietas fornecidas durante a gestação para aumentar a sensação de saciedade e com isso o bem-estar das porcas.

Como conclusão, os desafios para elevar o *status* de bem-estar animal nos plantéis brasileiros com vistas de atender um mercado exigente são inúmeros e não se resumam ao uso de máquinas de alimentação na fase gestacional. No entanto, conforme elencamos neste artigo, muitos outros aspectos importantes devem ser equacionados pela agroindústria em seus programas de bem-estar utilizados com o objetivo de atender estas novas demandas.



Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Levantamento de Resultados: Protocolo de Intenções com MAPA. Brasília: ABCS; 2017.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Council Directive 2008/120/EC of 18 December 2008 laying down minimum standards for the protection of pigs (Codified version). **Official Journal of the European Union**, nº L 47, 18 fev. 2009. p. 5.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Council Directive 98/58/EC of 20 July 1998 concerning the protection of animals kept for farming purposes. **Official Journal of the European Union**, nº L 221, 8 ago. 1998. 23p.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Council Regulation (EC) No 1/2005 of 22 December 2004 on the protection of animals during transport and related operations and amending Directives 64/432/EEC and 93/119/EC and Regulation (EC) No 1255/97. **Official Journal of the European Union**, nº L 3 de 5.1. 2005, p. 1.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Council Regulation (EC) No. 1099/2009 of 24 september 2009 on the protection of animals at the time of killing. **Official Journal of the European Union**, nº L 303 de 18. 11. 2009, p. 1.

DIAS, C. P.; SILVA, C. A.; MANTECA, X. **Bem-estar dos suínos**. Londrina: Ed. Midiograf, 2014.

DIAS, C. P.; SILVA, C. A.; MANTECA, X. The brazilian pig industry can adopt european welfare standards: a critical analysis. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.45, n.6, p.1079-1086, jun, 2015.

DIAS, C. P.; CALVO, A. V. **Estratégias do SVO e Setor Privado para adoção de gestação coletiva de matrizes suínas**. Brasília: MAPA, 2016. 75p.

OIE. World Organisation for Animal Health. **Terrestrial animal health code**. 25th ed. Paris: World Organization for Animal Health, 2017. v. 1.

MANTECA X, Silva CA, Bridi AM, Dias CP. Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos. *Semin. Ciênc. Agrár.* 2013;34(6):4213-30.

MANTECA X. Use of outcome based measures and design based measures. 4th OIE Global Conference on Animal Welfare; 2017 Dec 6-8; Guadalajara, Mexico, 2017.

WELFARE QUALITY. Welfare Quality® assessment protocol for pigs: sows and piglets, growing and finishing pigs. Lelystad, Netherlands: Welfare Quality® Consortium; 2009.